

MÉTODOS DE CONTROLE DA SENSIBILIDADE DURANTE O CLAREAMENTO DENTAL

AUTORES

Giovanna Costa MARTINS

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Paulo Vitor OYAMA

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais buscados, mas frequentemente está associado à sensibilidade dentária, o que pode comprometer a adesão ao tratamento. A sensibilidade surge devido à permeabilidade dentinária aumentada e à ação dos agentes clareadores sobre a superfície dental. Este trabalho tem como objetivo revisar os principais métodos de controle da sensibilidade dentária durante o clareamento, avaliando sua eficácia e aplicabilidade clínica. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, consultando as bases de dados PubMed, Periódicos CAPES, Medline e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos publicados que abordassem técnicas de prevenção e controle da sensibilidade em pacientes submetidos ao clareamento dental. Os resultados apontam que métodos como a aplicação de dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e fluoreto, bem como o uso de agentes anti-inflamatórios e géis remineralizantes, são eficazes no controle da sensibilidade. Além disso, o ajuste da concentração do agente clareador e a alternância entre sessões também se mostraram estratégias importantes para minimizar o desconforto dos pacientes. O controle da sensibilidade durante o clareamento dental é essencial para garantir o conforto do paciente e o sucesso do tratamento. A combinação de dessensibilizantes e ajustes no protocolo de clareamento parece ser a abordagem mais eficaz, com base nos dados analisados.

PALAVRAS - CHAVE

Clareamento dental. Sensibilidade dentária. Dessensibilizantes. Remineralização. Nitrato de potássio

1. INTRODUÇÃO

Civilizações antigas experimentavam substâncias abrasivas para clarear os dentes como pedra-pomes, amônia e vinagre de vinho. Entre os séculos XIV e XVII, aumentava o interesse na higiene pessoal levando ao uso de abrasivos como pastas para clarear os dentes e o desenvolvimento da escova de dente para melhor aplicação. Já no século XIX, foi descoberto as propriedades de branqueamento do peróxido de hidrogênio, se tornando um marco na área de clareamento dental na odontologia. No início do século XX, começou a ser utilizado a radiação ultravioleta, embora era associado a um tratamento arriscado, já no final no século XX um elemento descoberto ganha destaque por ser mais seguro e eficaz chamado peróxido de carbamida. Desde então estudos e aplicações começaram a ser desenvolvidos até os dias atuais, levando à muita procura sobre o que é e como fazer clareamento dental, conforme descrito por Lourenço (2023).

Clareamento dental é um procedimento odontológico estético realizado para clarear os dentes melhorando sua aparência amarelada causada por: pigmentação natural dos dentes, hábitos alimentares que podem manchar os dentes, envelhecimento, consumo de tabaco, entre outros. É um procedimento pouco invasivo, simples e seguro, feito por um cirurgião-dentista, além disso, existem dois tipos de procedimento comum de clareamento dental, fazer a técnica em consultório odontológico, onde o profissional utiliza substâncias de concentrações maiores do clareamento realizando o procedimento em apenas duas ou três sessões, sendo necessária a elaboração de barreiras que protegem os tecidos moles, ou também a técnica caseira, onde são fornecidos géis clareadores de baixa concentração do produto para os pacientes usarem com auxílio de moldeiras e seguindo as instruções do dentista, fazendo o tratamento durar entre duas e três semanas para ser finalizado. A prática das duas técnicas é um procedimento muito popular e permite bons resultados (SOSSAI, VERDINELLI, BASSEGIO, 2011).

A composição dos géis clareadores tem como principal elemento o oxigênio, que é derivado dos peróxidos de carbamida ou de hidrogênionos quais servem para remoção das manchas e descoloração dos dentes, além dos agentes espessantes que dão uma consistência no gel para manter o produto na superfície do dente, elementos umectantes para manter o gel úmido e não secar rapidamente e os aromatizantes simplesmente para melhorar o sabor e agradabilidade do gel. É importante lembrar que a composição exata dos géis varia entre as marcas. O processo funciona colocando o produto sobre os dentes e então ele se infiltra na estrutura dentária liberando oxigênio e subprodutos dentro do dente, quebrando as moléculas grandes e escuras deixando-os mais claros. Essas moléculas grandes e escuras são chamadas de cromóforos orgânicos que causam a alteração de cor (DOMINGOS, 2020).

Apesar de todas essas características e qualidades em relação ao clareamento dental e o seu resultado, o fator principal questionável entre as pessoas que tem vontade de fazer esse tratamento, é sobre a sensibilidade nos dentes que pode ocorrer durante e após o clareamento. Essa sensibilidade pode durar em até quatro dias após o término do tratamento, além de que o produto caso entre em contato com os tecidos moles, pode causar uma certa irritação, entretanto é algo reversível então não altera a sua segurança e eficácia. As contraindicações para o procedimento são pacientes menores de 15 anos. Mulheres grávidas, pacientes com cáries, pacientes com restaurações defeituosas ou problemas na gengiva, pessoas alérgicas aos complementos do agente clareador e pessoas com doenças graves. Para os pacientes com cáries, desgastes, canal, trincas, desgaste no esmalte, ou alguma restauração defeituosa não é indicado por ter um maior risco de sensibilidade nos dentes. Sendo assim serão pautados quais os métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental (SILVA, MACIEL, RIBEIRO, 2021).

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental.

2. METODOLOGIA

O presente estudo baseia-se na realização de uma revisão sistemática da literatura. A pesquisa foi conduzida exclusivamente por meio de fontes eletrônicas, com foco na busca de estudos relevantes que abordem os métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental. A principal plataforma utilizada para a coleta de dados foi o Google Acadêmico, complementada por bases de dados como PubMed, Periódicos CAPES, Medline, e outras ferramentas de pesquisa acadêmica.

Para a busca de dados, foram utilizados descritores específicos como "clareamento dental", "sensibilidade dentária", "controle de sensibilidade", e "efeitos adversos do clareamento". Essas palavras-chave possibilitaram a identificação de artigos científicos, revisões sistemáticas, meta-análises, dissertações, e teses pertinentes ao tema. Foram considerados estudos publicados em inglês e português, que apresentassem relevância sobre os métodos para reduzir a sensibilidade durante o tratamento de clareamento.

Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados que explorassem diretamente a relação entre clareamento dental e controle da sensibilidade. Apenas pesquisas com metodologia clara e resultados consistentes foram incluídas. Além disso, foram selecionados artigos que apresentassem descrição detalhada dos métodos utilizados para controle da sensibilidade, com amostras representativas e análises estatísticas robustas.

Foram excluídos os estudos que não abordassem diretamente o tema proposto, pesquisas com amostras insuficientes, artigos de opinião ou com viés metodológico evidente. Trabalhos que não apresentassem rigor metodológico adequado ou que não fornecessem dados quantitativos sobre os efeitos do controle da sensibilidade também foram descartados.

Os dados foram analisados de maneira crítica, considerando a qualidade metodológica dos estudos selecionados, seus resultados e conclusões. Foram comparados os diferentes métodos de controle da sensibilidade e seus níveis de eficácia durante o tratamento de clareamento dental. A análise contemplou tanto os efeitos a curto quanto a longo prazo, buscando identificar as técnicas mais eficazes e seguras.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante o clareamento dental, a sensibilidade é uma das queixas mais frequentes dos pacientes. Diversos métodos de controle dessa sensibilidade têm sido propostos, tanto em consultório quanto em casa, com o objetivo de minimizar o desconforto sem comprometer os resultados do clareamento. Segundo Donassollo et al. (2021), a técnica de clareamento pode influenciar diretamente na intensidade da sensibilidade, sendo essencial comparar a eficácia e os efeitos adversos entre as abordagens de clareamento em consultório e domiciliar (Quadro1). Estudos apontam que o uso de agentes dessensibilizantes é uma estratégia eficaz na prevenção e controle da sensibilidade. Dentifrícios com compostos como o nitrato de potássio, por exemplo, são amplamente recomendados para reduzir a sensibilidade durante o clareamento domiciliar (PIEROTE et al., 2019).

Quadro 1: Métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental:

Método de Controle	Descrição	Benefícios
Uso de Dentifrícios Dessensibilizantes	Dentifrícios contendo nitrato de potássio para redução da sensibilidade.	Alívio imediato da sensibilidade dental.
Espaçamento entre Sessões	Intervalos adequados entre sessões de clareamento.	Permite recuperação da dentina, reduzindo a sensibilidade.
Formulação dos Géis Clareadores	Utilização de géis com menores concentrações de peróxido.	Menor irritação e redução da sensibilidade.
Isolamento Absoluto	Técnica que impede o contato do gel clareador com as gengivas.	Diminui o risco de sensibilidade em áreas gengivais.
Uso de Laser de Baixa Intensidade	Aplicação de laser após clareamento para analgesia.	Redução da sensibilidade pós-tratamento.
Agentes Clareadores com Flúor	Géis que liberam flúor para remineralização.	Ajuda a fortalecer o esmalte e reduzir a hipersensibilidade.

Fonte: adaptado de Pierote et al. (2019)

Outro aspecto importante relacionado ao controle da sensibilidade durante o clareamento é o intervalo entre as sessões. Rezende, Siqueira e Kossatz (2014) destacam que espaçar as sessões de clareamento pode reduzir a intensidade da sensibilidade, permitindo que a dentina tenha mais tempo para se recuperar entre uma aplicação e outra. Além disso, a técnica utilizada no clareamento também desempenha um papel significativo. Rodrigues et al. (2018) mencionam que a combinação das técnicas de clareamento em consultório e domiciliar pode melhorar os resultados estéticos, porém deve ser cuidadosamente monitorada para evitar o aumento da sensibilidade dentária.

A formulação dos géis clareadores também impacta diretamente na sensibilidade. Agentes clareadores com concentrações mais baixas de peróxido de hidrogênio ou carbamida são frequentemente indicados para pacientes que apresentam maior propensão à sensibilidade dentária (SANTOS DOMINGOS, BUENO, RASTINE, 2020). Leal e Verde (2023) sugerem que o uso de géis clareadores contendo agentes dessensibilizantes na própria formulação pode ser uma solução eficiente para minimizar o desconforto. Além disso, a escolha de materiais que liberam flúor durante o clareamento pode potencialmente contribuir para a remineralização da superfície dentária, reduzindo a hipersensibilidade.

Ainda, o uso de técnicas de aplicação com barreiras de proteção, como o isolamento absoluto, é fundamental para garantir que o gel clareador não entre em contato com as gengivas, o que pode agravar a sensibilidade em regiões próximas aos dentes (RODRIGUES et al., 2020). Esse cuidado, associado ao uso de lasers de baixa intensidade após as sessões de clareamento, pode promover uma analgesia temporária, ajudando a reduzir a sensibilidade pós-tratamento (DONASSOLLO et al., 2021).

Em síntese, os métodos de controle da sensibilidade durante o clareamento dental incluem o uso de dentifrícios dessensibilizantes, ajustes na técnica de clareamento, espaçamento adequado entre sessões e o emprego de agentes clareadores com formulações específicas que contemplem agentes remineralizadores. Essas práticas, quando aplicadas corretamente, permitem que o clareamento dental seja realizado com maior conforto para o paciente e sem comprometer os resultados esperados (REZENDE, SIQUEIRA, KOSSATZ, 2014; PIEROTE et al., 2019).

3.1. Fatores que Influenciam a Sensibilidade Dentária durante o Clareamento

A sensibilidade dentária durante o clareamento dental é uma queixa comum dos pacientes, sendo influenciada por diversos fatores. O principal deles é a concentração de agentes clareadores, como o peróxido de hidrogênio e o peróxido de carbamida, que ao penetrar no esmalte e na dentina, podem atingir a polpa dental, provocando dor e desconforto. Estudos mostram que quanto maior a concentração do agente clareador, maior a probabilidade de sensibilidade dentária, especialmente em técnicas de clareamento realizadas no consultório, onde a concentração dos produtos é mais elevada (DONASSOLLO et al., 2021; REZENDE, SIQUEIRA, KOSSATZ, 2014).

Outro fator relevante é o tipo de técnica utilizada. O clareamento realizado em casa, com concentrações mais baixas de agentes clareadores e maior tempo de aplicação, tende a provocar menos sensibilidade do que o clareamento feito em consultório. Essa diferença de sensibilidade é atribuída à menor quantidade de peróxido aplicado e à menor rapidez de penetração nos túbulos dentinários. Um estudo comparando a técnica de clareamento realizada no consultório com a técnica domiciliar observou que, apesar de ambos os métodos serem eficazes, o clareamento domiciliar apresentou menores índices de sensibilidade (PIEROTE et al., 2019; DONASSOLLO et al., 2021).

A condição pré-existente dos dentes do paciente também influencia significativamente a sensibilidade. Dentes que já apresentam desgaste do esmalte, retração gengival ou lesões cervicais não cariosas tendem a ser mais suscetíveis à sensibilidade durante o clareamento dental. A retração gengival, por exemplo, expõe a dentina cervical, que possui maior número de túbulos dentinários, facilitando a penetração dos agentes clareadores e aumentando a sensibilidade (REZENDE, SIQUEIRA, KOSSATZ, 2014; LEAL & VERDE, 2023). Além disso, a condição da saliva e a capacidade de tamponamento do meio bucal também desempenham papel na intensidade da sensibilidade relatada pelos pacientes (LEAL & VERDE, 2023).

Medidas preventivas, como o uso de dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e flúor antes e após o procedimento, têm sido amplamente recomendadas para minimizar a sensibilidade dentária. Essas substâncias atuam bloqueando os túbulos dentinários, impedindo a transmissão de estímulos para a polpa dental. Pesquisas indicam que a aplicação de dessensibilizantes antes do clareamento reduz significativamente a sensibilidade sem comprometer o resultado estético final do tratamento (SANTOS DOMINGOS, BUENO, RASTINE, 2020; PIEROTE et al., 2019).

Ainda, a frequência de aplicação do clareamento pode influenciar a resposta do paciente em termos de sensibilidade. Procedimentos realizados com intervalos curtos tendem a causar mais desconforto, uma vez que a dentina e a polpa não têm tempo suficiente para se recuperarem entre as sessões. A orientação de espaçar as sessões de clareamento, especialmente em tratamentos domiciliares, tem mostrado eficácia na redução da sensibilidade (RODRIGUES et al., 2018; LOURENÇO, 2023).

A individualidade do paciente também deve ser considerada. Fatores como idade, histórico de hipersensibilidade dentária e predisposição genética podem aumentar o risco de sensibilidade durante o clareamento. Pacientes mais jovens, por exemplo, possuem uma polpa dentária maior e, portanto, são mais suscetíveis à dor em comparação aos pacientes mais velhos (LEAL & VERDE, 2023; RODRIGUES et al., 2020).

Portanto, a sensibilidade dentária durante o clareamento é um fenômeno multifatorial, que depende tanto das características do agente clareador quanto das condições bucais individuais e da técnica empregada.

3.2. Métodos de Clareamento com Menor Potencial de Sensibilidade

Os métodos de clareamento dental com menor potencial de sensibilidade têm sido amplamente discutidos, visando minimizar o desconforto associado ao tratamento. Entre as técnicas mais eficazes está o uso de agentes clareadores de menor concentração de peróxido de hidrogênio ou carbamida, que proporcionam resultados satisfatórios com menor agressão à estrutura dental e aos tecidos moles. Estudos indicam que a utilização de géis com concentrações reduzidas e a aplicação gradual do produto podem diminuir significativamente a ocorrência de sensibilidade (SILVA, MACIEL, RIBEIRO, 2021).

Outra estratégia relevante é o uso do laser de baixa potência durante o procedimento de clareamento. A aplicação do laser tem demonstrado reduzir a inflamação da polpa dentária e proporcionar alívio imediato da sensibilidade pós-tratamento. Relatos de caso mostram que o laser de baixa potência é eficaz tanto na prevenção quanto no controle da sensibilidade, especialmente em pacientes que apresentam predisposição a esse tipo de sintoma (SILVA et al., 2021b). Essa abordagem tem se mostrado segura e eficiente, sendo amplamente utilizada por profissionais da odontologia.

Adicionalmente, o uso de agentes dessensibilizantes antes, durante e após o clareamento é um método consolidado na prática clínica. Compostos como o nitrato de potássio e o fluoreto de sódio são comumente utilizados para bloquear os túbulos dentinários e prevenir a transmissão de estímulos dolorosos para a polpa. Essa técnica é frequentemente aplicada em protocolos clínicos, principalmente quando o paciente já apresenta um histórico de sensibilidade antes de iniciar o tratamento (SILVA et al., 2023).

A escolha adequada do tipo de clareamento também influencia na ocorrência de sensibilidade. O clareamento caseiro supervisionado, por exemplo, em que o paciente utiliza géis clareadores de menor concentração em moldeiras personalizadas, é apontado como uma alternativa que apresenta menos efeitos adversos em comparação ao clareamento realizado em consultório com altas concentrações de peróxidos (SOSSAI, VERDINELLI, BASSEGIO, 2011). Esse método permite um controle mais preciso do processo e reduz a exposição a agentes potencialmente irritantes.

Estudos também sugerem que a combinação de técnicas pode ser uma alternativa eficaz para minimizar a sensibilidade, como o clareamento de consultório associado ao uso de agentes dessensibilizantes ou lasers de baixa potência. Esse protocolo combinado oferece uma redução significativa dos sintomas de desconforto e proporciona um tratamento mais seguro e confortável para os pacientes (DOMINGOS et al., 2020). Além disso, a adoção de intervalos maiores entre as sessões de clareamento pode contribuir para a regeneração da camada protetora do esmalte, reduzindo a incidência de sensibilidade (OLIVEIRA ALMEIDA et al., 2021).

Portanto, a escolha do método e dos agentes utilizados no clareamento dental é crucial para minimizar os efeitos adversos, como a sensibilidade dentária. A adoção de técnicas menos invasivas, a utilização de agentes clareadores de baixa concentração e o uso de lasers e dessensibilizantes antes e após o tratamento são estratégias amplamente aceitas e respaldadas por evidências científicas (CABRAL, 2024).

3.3. Manejo da Sensibilidade Após o Clareamento

O manejo da sensibilidade após o clareamento dental é uma questão amplamente discutida, especialmente devido ao desconforto que pode causar nos pacientes (Quadro 2). O clareamento dental pode levar à sensibilidade temporária em função da permeabilidade dos túbulos dentinários, que são expostos aos agentes clareadores. Diversos estudos apontam que a sensibilidade dentária é uma reação comum ao clareamento, sendo relatada por grande parte dos pacientes que se submetem ao procedimento (SILVA et al., 2021a).

Quadro 2. Estratégias de manejo da sensibilidade após o clareamento

Estratégia de Manejo	Descrição
Uso de dessensibilizantes	Aplicação de agentes como flúor e nitrato de potássio para bloquear túbulos dentinários e diminuir a dor.
Concentração do agente clareador	Utilização de concentrações mais baixas de peróxido de carbamida ou hidrogênio para minimizar a sensibilidade.
Emprego de laser de baixa potência	Uso de laser para promover o fechamento dos túbulos dentinários e reduzir a permeabilidade da dentina.
Cuidados pós-clareamento	Evitar alimentos frios ou ácidos e utilizar produtos específicos para minimizar a sensibilidade.
Aplicação pré-clareamento	Uso de flúor ou dessensibilizantes antes do clareamento para preparar o esmalte e prevenir desconfortos.

Fonte: adaptado de Lourenço (2023)

A sensibilidade ocorre principalmente devido à penetração dos agentes clareadores nos túbulos dentinários, levando à estimulação das terminações nervosas da polpa dentária. O uso de peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida, os principais agentes clareadores, pode resultar em inflamação pulpar, gerando dor temporária (OLIVEIRA ALMEIDA et al., 2021). A intensidade dessa sensibilidade pode variar de acordo com a concentração do agente clareador utilizado, o tempo de aplicação e a condição prévia do paciente, como a presença de retrações gengivais ou desgaste do esmalte (DOMINGOS et al., 2020).

O controle da sensibilidade pós-clareamento pode ser realizado através de diferentes métodos, incluindo o uso de dessensibilizantes que atuam bloqueando os túbulos dentinários ou diminuindo a excitabilidade das terminações nervosas. O flúor e o nitrato de potássio são comumente empregados com esse propósito. O nitrato de potássio, por exemplo, atua diretamente nos nervos pulpares, reduzindo a sensibilidade ao diminuir a excitabilidade das fibras nervosas (SILVA et al., 2021b). O uso de dessensibilizantes tópicos antes e após o clareamento tem mostrado eficácia em diversos casos clínicos (CABRAL, 2024).

Outro método para reduzir a sensibilidade é o emprego do laser de baixa potência. Essa técnica tem se mostrado eficaz no controle da dor associada ao clareamento, promovendo o fechamento dos túbulos dentinários e, conseqüentemente, reduzindo a permeabilidade da dentina. Estudos clínicos indicam que o laser de baixa potência pode ser utilizado como um complemento aos agentes clareadores, melhorando o conforto do paciente durante e após o procedimento (SILVA et al., 2021b).

Além disso, a escolha do agente clareador e a concentração utilizada são fatores determinantes no controle da sensibilidade. Agentes com concentrações mais baixas, como o peróxido de carbamida a 10%, tendem a causar menos sensibilidade quando comparados ao peróxido de hidrogênio em concentrações mais altas. Isso ocorre porque a liberação gradual de oxigênio pelo peróxido de carbamida resulta em menor agressão aos tecidos dentários (DOMINGOS et al., 2020).

Por fim, a adoção de cuidados pré-clareamento, como a aplicação de flúor ou dessensibilizantes, também pode ajudar na prevenção da sensibilidade. A orientação adequada ao paciente sobre os cuidados pós-tratamento, como evitar alimentos muito frios ou ácidos nos dias seguintes ao procedimento, é fundamental para minimizar o desconforto (SILVA et al., 2023).

Dessa forma, o manejo adequado da sensibilidade após o clareamento é um aspecto crucial para o sucesso do tratamento estético, sendo necessário individualizar as abordagens de acordo com as necessidades e características de cada paciente (DOMINGOS et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

O controle da sensibilidade dentária durante o clareamento é um desafio recorrente na prática odontológica, considerando que muitos pacientes interrompem ou evitam o tratamento devido ao desconforto. A revisão da literatura demonstrou que existem diversas abordagens eficazes para mitigar esse efeito adverso, variando desde a utilização de dessensibilizantes até ajustes nos protocolos de clareamento. O nitrato de potássio, em especial, se destaca como uma das substâncias mais promissoras na redução da sensibilidade, uma vez que atua diretamente sobre os túbulos dentinários, minimizando a dor associada ao clareamento.

Outra estratégia fundamental envolve o uso de agentes remineralizantes, como o flúor e o cálcio, que fortalecem o esmalte e reduzem a permeabilidade dentinária. Esses agentes são frequentemente incorporados em géis ou aplicados entre as sessões de clareamento, proporcionando alívio aos pacientes. Além disso, a escolha do agente clareador e sua concentração deve ser criteriosa, especialmente em pacientes que já apresentam histórico de sensibilidade dentária.

A alternância entre sessões de clareamento e a personalização do tratamento, ajustando a intensidade e a frequência conforme a resposta do paciente, também desempenham um papel crucial no sucesso do procedimento. Tais medidas não apenas melhoram o conforto do paciente, mas também favorecem a continuidade do tratamento, resultando em um clareamento mais eficaz e duradouro.

Portanto, o manejo adequado da sensibilidade dentária é indispensável para o sucesso do clareamento, devendo ser incorporado como parte integral do protocolo clínico. A implementação de métodos combinados, envolvendo dessensibilizantes, remineralizantes e ajustes no protocolo, representa a melhor abordagem para minimizar os efeitos adversos e maximizar os benefícios do tratamento estético.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CABRAL, G. **Sensibilidade após o clareamento dental**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIFASIPE. Sinop-MT. 2024. Disponível em: http://repositorio.unifasipe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/973/TCC%20II%20-%20GABRIELLA%20CABRAL_compressed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: Outubro de 2024.

DOMINGOS, P. A. D. S. et al. Clareamento dental e controle da sensibilidade. **Journal of Research in Dentistry**, 2020.

DONASSOLLO, S. H. et al. Triple-blinded randomized clinical trial comparing efficacy and tooth sensitivity of in-office and at-home bleaching techniques. **Journal of Applied Oral Science**, v. 29, 2021.

LEAL, T. S. S.; VERDE, G. M. F. L. Os efeitos do clareamento dental na sensibilidade dentinária: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2043-2055, 2023.

LOURENÇO, C. **História do clareamento dental: uma visão abrangente**. Cinoll, 2023. Disponível em: <https://www.cinoll.com/pt/blog/hist%C3%B3rico-de-clareamento-dental/>. Acesso em: Outubro de 2024.

OLIVEIRA ALMEIDA, F. S. et al. Controle da sensibilidade dentária associada ao clareamento dental: relato de caso. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 1, p. 94-99, 2021.

PIEROTE, J. J. A. et al. Ação de dentifrício na redução da sensibilidade associada ao clareamento dental caseiro: estudo clínico piloto. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5557-5567, 2019.

REZENDE, M.; SIQUEIRA, S. H.; KOSSATZ, S. Clareamento dental - efeito da técnica sobre a sensibilidade dental e efetividade. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 68, n. 3, p. 208–212, 2014.

RODRIGUES, J. L. et al. Association between in-office and at-home tooth bleaching: A single blind randomized clinical trial. **Brazilian Dental Journal**, v. 29, n. 2, p. 133–139, 2018.

RODRIGUES, N. F. et al. A etiologia multifatorial da pigmentação dentária: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94673–94681, 2020.

SANTOS DOMINGOS, P. A.; BUENO, N. D. F.; RASTINE, R. C. B. Clareamento dental e controle da sensibilidade. **Journal of Research in Dentistry**, v. 8, n. 6, p. 55, 2020.

SILVA, A. T. D.; MACIEL, R. C.; RIBEIRO, A. L. R. Sensibilidade pós-clareamento dental: Revisão de literatura. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v.1, n.27, 2021.

SILVA, M. A. F. et al. Benefícios e malefícios durante o procedimento de clareamento dental: revisão integrativa. **Revista Odontológica de Araçatuba (Impr.)**, v. 42, n. 1, p. 38–43, 1 jan. 2021a.

SILVA, B. S. S. da et al. Uso do laser de baixa potência no controle da sensibilidade pós clareamento dentário: caso clínico. **Rev. Multi. Sert.**, v. 3, n. 4, p. 498–505, 2021b.

SILVA, S. L. D. et al. Métodos para diminuir a sensibilidade dental associado ao tratamento clareador. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e13015-e13015, 2023.

SOSSAI, N.; VERDINELLI, E. C.; BASSEGIO, W. Clareamento Dental. **Saúde e Pesquisa**, v.4, n.3, 2011.